

GUIA DE IDEIAS PARA PLANEAR E IMPLEMENTAR PROJECTOS INTERGERACIONAIS

Juntos
ontem, hoje e amanhã

Juntos:ontem, hoje e amanhã

Editora: Teresa Almeida Pinto - Associação Valorização Intergeracional e Desenvolvimento Activo, Portugal

Autores: Teresa Almeida Pinto, Alan Hatton-Yeo and Iris Marreel em co-autoria com Maria Waser, Andy Limacher, Mónica Duaigües , Michael LaFond, Gill Clarke, Davide Di Pietro e Jan Schmolling

Design: Tânia Guerreiro Madeira, Portugal

Tradução: CompaRes – Associação Internacional de Estudos Ibero-Eslavos, Portugal

Tradução para o Português: Ana Prokopyshyn e Fernanda Santos

Impressão: Rääma Young People Union Youth, Estónia

Fotos com a permissão de: BFI Tirol Bildungs GmbH (AT), Infoklick.ch (CH), Fundació Caixa Catalunya (ES), id22 - Institute for Creative Sustainability (DE), Derbyshire County Council (UK), Lunaria (IT), Centre of Films for Children and Young People in Germany (DE), Associação VIDA (PT)

ISBN: 978-989-8283-00-9



Lifelong Learning Programme

O Projecto MATES - Mainstreaming Solidariedade Intergeracional é co-financiado pelo Programa Aprendizagem ao Longo da Vida da Comissão Europeia como um Projecto Grundtvig, Medidas de Acompanhamento (2008/09).

Projecto Número: 141744-LLP-1-2008-1-PT-GRUNDTVIG-GAM

Esta publicação reflecte apenas o ponto de vista dos autores, sendo que a Comissão Europeia não é responsável por qualquer uso que possa ser dado à informação aqui contida.

Conteúdos

Resumo

Prefácio

Por Alexandre Kalache

Introdução

Por Alan Hatton-Yeo

Boas e Más Práticas ou Apenas Ideias?

Por Teresa Almeida Pinto

7

Capítulo I

Exemplos de Práticas Intergeracionais

Por Iris Marreel em co-autoria com

8

Capítulo II

- + **Aprendizagem Intergeracional nas Organizações:** Um projecto promotor da empegabilidade – Maria Waser
- + **Jovens com Impacto:** Um programa inovador sobre a participação numa comunidade da Suíça – Andy Limacher
- + **Viver e Conviver:** Um programa de co-habitação intergeracional em Espanha – Mónica Duaigües
- + **experimentcity:** reutilização inovadora e sustentável de baldios e edifícios livres em Berlim, para fins sociais, culturais e ecológicos – Michael LaFond
- + **Projecto de Plantação em Grassmoor:** Um projecto de jardinagem intergeracional em Inglaterra – Gill Clarke
- + **Fifty- Fifty:** Jovens e Seniores em Itália, descobrem a Europa Social através de um Serviço de Voluntariado Internacional– Davide Di Pietro
- + **Vídeo de Gerações:** Um Prémio Alemão de Comunicação Intergeracional – Jan Schmolling

Directório de Projectos Intergeracionais

Por Teresa Almeida Pinto

16

Capítulo III

Princípios Básicos das Práticas Intergeracionais

Por Alan Hatton-Yeo

20

Capítulo IV

Nove Passos para o Sucesso

Por Teresa Almeida Pinto

21

Capítulo V

Recomendações e Conclusões

Por Teresa Almeida Pinto

23

Capítulo VI

Bibliografia

Agradecimentos

Resumo

O Projecto MATES - Mainstreaming Solidariedade Intergeracional é co-financiado pelo Programa Aprendizagem ao Longo da Vida da Comissão Europeia, como um Projecto Grundtvig, Medidas de Acompanhamento.

Um dos principais objectivos do Projecto é produzir um Guia de Ideias para Planear e Implementar Projectos Intergeracionais, disponível em 22 línguas europeias oficiais.

O Guia faz parte de um vasto conjunto de produtos, que formam um pacote coerente de recursos didácticos, passíveis de serem usados por investigadores, autoridades locais, e principalmente, pelas instituições em contacto directo com jovens e idosos.

Este pacote de recursos inclui:

- Uma Biblioteca online de Projectos Intergeracionais;
- Uma Biblioteca online de Manuais Intergeracionais e outros documentos relevantes;
- Um Vídeo;
- Um Relatório da Pesquisa conduzida em Portugal;
- Um Catálogo de Literatura sobre o tema;
- Uma lista de contactos, de pessoas envolvidas em Práticas Intergeracionais;
- Um site com todos os documentos supra mencionados: www.matesproject.eu

O projecto MATES respeitou, dentro dos possíveis, os seguintes parâmetros de qualidade:

Empowerment: os beneficiários finais estiveram profundamente envolvidos no planeamento e no desenvolvimento dos produtos do MATES;

Mainstreaming: a capacidade dos recursos produzidos para influenciar, as organizações que desenvolvem ou pretendem desenvolver Práticas Intergeracionais;

Adaptabilidade: a possibilidade de se adequar o pacote de ferramentas didácticas, à resolução de problemas semelhantes, noutros contextos;

Utilidade: o valor acrescentado para os beneficiários finais, medido em termos de novas competências, conhecimentos, estímulo e capacidade dos recursos motivarem a novas acções;

Sustentabilidade: a capacidade dos produtos do MATES subsistirem para além do financiamento do Projecto;

Relação Custo/benefício: valor do Projecto, considerando o impacto e o número de beneficiários, durante e após o fim do Projecto.

Para produzir estes recursos, foram conduzidas algumas actividades técnicas, (ex: a produção do site) e uma pesquisa. Para a pesquisa, estabeleceram-se métodos estratégicos para recolha da informação pretendida, que incluíram:

Revisão da literatura relacionada com as Práticas Intergeracionais;

Inquérito por questionário, a peritos e outros profissionais, em Portugal (primeiro inquérito);

Organização de uma conferência e de um Fórum (Novembro 2008, Porto – Portugal);

Inquérito por questionário, aos coordenadores de Projectos Grundtvig ou outros (segundo inquérito);

Reuniões com especialistas e beneficiários finais (incluindo jovens e idosos).

A análise dos dados e a elaboração deste Guia, envolveu a participação de três autores: Alan Hatton-Yeo, que produziu a Introdução e o Capítulo IV, mencionando os Princípios Básicos das Práticas Intergeracionais; Iris Marreel, que partindo dos resultados obtidos no segundo questionário, seleccionou exemplos de Boas Práticas, ilustrando um vasto leque de Práticas Intergeracionais. Estas Práticas são apresentados no Capítulo II, justamente os elementos-chave essenciais para o sucesso da sua implementação e os produtos finais disponíveis. No Capítulo I apresentam-se as principais mensagens que emergiram da análise da literatura e pesquisa em Portugal. O Capítulo III elenca, sumariamente, 30 Projectos Intergeracionais. A maioria são Projectos Grundtvig, co-financiados pelo Programa Aprendizagem ao Longo da Vida da Comissão Europeia. O Capítulo V mostra um breve itinerário para a implementação de Práticas Intergeracionais, bem sucedida, e por último, as Recomendações e Conclusões são resumidas no Capítulo VI.

Esperamos que este Guia lhe ofereça argumentos para reflectir, o inspire para novas soluções e contribua para o seu trabalho, nesta área. Agora cabe a si iniciar ou aprofundar o seu próprio percurso e descobrir o seu próprio “caminho”.

Teresa Almeida Pinto

Coordenadora do Projecto MATES.



***Caminhante, são teus passos
o caminho, e nada mais;
caminhante, não há caminho,
faz-se caminho ao andar.***

Antonio Machado, Proverbios
y Cantares XXIX (1875-1939)



Prefácio

O mundo está a envelhecer. Dentro de quatro décadas, haverá uma população mundial com cerca de dois milhões de idosos. Imagine: mais idosos do que toda a população, que existia há apenas algumas décadas atrás. Para além disto, o mundo em que vivemos é diferente daquele em que nascemos – por exemplo, está muito mais urbanizado. Consideremos o seguinte: hoje, cerca de três quartos da população idosa reside em áreas urbanas e esta percentagem tem tendência a aumentar nas próximas décadas. A mutação da sociedade acontece rápida e paralelamente ao envelhecimento demográfico. São cada vez mais escassas as famílias numerosas, em que tradicionalmente, no passado, apenas alguns alcançavam a velhice, rodeados de familiares jovens.

A globalização, a migração, o declínio da taxa de fertilidade, a participação das mulheres no mercado de trabalho... são mudanças irreversíveis que tornam o envelhecimento activo mais desafiador, e mais de que nunca, um imperativo.

Mais desafiador porque o estatuto dos idosos mudou: já não vivemos – ou queremos tornar a viver! – numa sociedade patriarcal. Quando uma pessoa idosa necessita de ajuda, deixou de existir um exército de parentes (mulheres), para prestarem cuidados. Por outro lado, para aqueles que envelhecem bem, as perspectivas da velhice nunca foram tão agradáveis: mais e melhor saúde, mais apoio social, mais facilidades e maior rendimento financeiro. Contudo, para os menos privilegiados, não é tão fácil envelhecer.

Por isso, as sociedades necessitam de desenvolver, urgentemente, mecanismos, estratégias e políticas para moldar um cimento, onde possam assentar experiências positivas de envelhecimento, para a maioria das pessoas. Esse cimento é, numa palavra: solidariedade. Solidariedade entre ricos e pobres, entre o norte e o sul, entre os sectores privados e os públicos – mas cima de tudo entre os jovens e os idosos.

Esta solidariedade deve ser estimulada e nutrida: actualmente existem forças que se opõem e a tornam mais difícil de acontecer, do que no passado. Mas mesmo na nossa sociedade urbana e materialista, ela é alcançável. Até porque, é isso que as pessoas desejam e esperam.

Virtualmente, em todas as 35 cidades envolvidas no Projecto “Cidades Amigas das Pessoas Idosas”, da Organização Mundial de Saúde, as pessoas idosas salientaram o quão importante é a solidariedade entre gerações, e como ela deve ser incentivada, para que se possa tornar uma realidade.

Soluções, novas ideias, estratégias e exemplos práticos são essenciais, por isso louvo quem concebeu e desenvolveu este Guia, que representa um grande contributo para a visão de um envelhecimento activo, que “optimiza as oportunidades para saúde, participação e segurança, a fim de aumentar a qualidade de vida das pessoas à medida que envelhecem”. O Guia também irá contribuir para a construção de uma sociedade onde as pessoas mais velhas estão mais integradas, socialmente mais incluídas, com benefícios para todos.

Alexandre Kalache, Professor Doutor

Conselheiro Sénior do Presidente da Academia de Medicina de Nova Iorque,
Ex-Director do Programa envelhecimento e curso da vida, da Organização Mundial de Saúde (OMS),
Embaixador da HelpAge Internacional.



O interesse progressivo nas Práticas Intergeracionais é a resposta para às mudanças demográficas substanciais da nossa sociedade, sejam elas económicas, legais, industriais, tecnológicas, ou culturais, que dissolvem a estrutura familiar tradicional e levam ao declínio da cidadania activa. A maior parte destas mudanças levam à individualização e ao aumento da segregação dos mais velhos na sociedade.

De facto, o envelhecimento da população é uma das transformações mais significativas que estamos a experienciar nas sociedades europeias, e representa uma questão muito importante para as políticas sociais, para as famílias, governo e comunidade. A avaliação dos dados demográficos correntes relativos ao envelhecimento da população necessita de uma revisão de conceitos chave, não apenas a nível político ou sociológicos, mas que também no que diz respeito a parâmetros económicos e sociais, culturais e intelectuais.

De acordo com uma pesquisa do Eurobarómetro realizada em 1998, os cidadãos da União Europeia consideram que os mais idosos não entendem as mudanças da sociedade, não entendem os mais jovens, impossibilitando a sua participação activa no seu meio. Ao mesmo tempo, os mais novos sentem-se responsáveis perante a classe idosa, e afirmam, por exemplo, que não deixariam os seus parentes abandonados num lar de 3ª idade, uma preocupação que pode ser o primeiro passo para solução do fenómeno da desintegração. O reconhecimento de que os conflitos entre gerações existe mostra que os mais novos estão receptivos para o preenchimento desta lacuna entre gerações. Lacuna esta que se alarga com problemas sociais como o desemprego, a pobreza, a exclusão e o racismo.

A literatura corrente sobre o assunto indica que as práticas de ensino e aprendizagem intergeracionais podem contribuir para um equilíbrio das disparidades e fazer ultrapassar a segregação social, promovendo uma maior capacidade de compreensão e respeito entre as gerações, permitindo o desenvolvimento de sociedades inclusivas. Ao mesmo tempo, projectos de observação conduzidos anteriormente demonstram que a perspectiva da prática e política nos estados membros europeus, e não só, é altamente diversificada, e o ensino e aprendizagem intergeracional desenvolve-se por razões e meios diversos, a diferentes velocidades e com diferentes resultados.

Está a tornar-se evidente que as políticas de aprendizagem e a reflexão sobre uma “sociedade de aprendizagem” não são meras políticas para o ensino, ou para a educação e formação, antes formam parte

integral de uma política social e económica muito mais abrangente. Os resultados da aprendizagem estão estreitamente ligados aos assuntos sociais económicos, e têm consequências também a esse nível.

Existe uma necessidade emergente de se promover a aprendizagem intergeracional na Europa como meio de alcançar a solidariedade intergeracional. Em 2007, a Comissão Europeia encorajou os estados membros a estabelecer uma solidariedade renovada entre as gerações, de modo a confrontar alterações demográficas na Europa. Os cidadãos europeus são a favor do desenvolvimento da aprendizagem internacional. Segundo o Eurobarómetro de 2008, 85% dos cidadãos da União Europeia consideram importante o uso de apoio financeiro na promoção de iniciativas e projectos que unam os jovens e os idosos.

As iniciativas que mais se prendem com a aprendizagem internacional estão incorporadas em projectos recentes de aprendizagem ao longo da vida, e funcionam através de instrumentos como o “Memorandum da Aprendizagem ao Longo da Vida” da Comissão Europeia, tendo subjacente a noção de aprendizagem contínua, que engloba a transição da escola para o ensino superior, o ensino formal e informal de adultos. Intimamente aliadas a esta visão da aprendizagem contínua estão outras agendas políticas, associadas com competências de utilização, desenvolvimento e inclusão social – focando particularmente a promoção da inclusão dos mais velhos dentro da vida económica, social e cultural.

As agendas políticas chave moldam a maneira como a aprendizagem intergeracional se situa dentro desta grande área da política educacional, incluindo a acção Grundtvig (como parte do “Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida”), que sublinha a importância da aprendizagem geracional, dando prioridade específica ao “ensino e à aprendizagem sénior; Intergeracional e familiar”.

Os Capítulos II e III deste guia descrevem um número de projectos realizados ou em curso, fundados pela Comissão Europeia até à data, ilustrando diversas Práticas Intergeracionais, cujo objectivo (em geral) é juntar pessoas de diferentes idades, promovendo uma maior compreensão e respeito entre as gerações, o que poderá contribuir para a construção de comunidades mais coesas.



***Precisamente porque tenho
pressa é que vou devagar***

Amílcar Cabral (1924-1973)



O relacionamento harmonioso e regular entre gerações, deveria ser um acto espontâneo e simples. No entanto tornou-se necessária a mediação de profissionais para incentivar e organizar esse contacto. Dar início a um plano de actividades de intercâmbio entre diferentes gerações, suscita muitas fantasias, medos e inseguranças entre os profissionais, compelidos a iniciar essa aventura.

Como começar? É habitualmente a primeira e mais difícil de todas as barreiras.

De modo a perceber como é que o Guia do Projecto MATES poderia ajudar os “principiantes” nas Práticas Intergeracionais, conduzimos uma pesquisa entre potenciais utilizadores, para que os materiais didácticos, (dentro do possível), estivessem de acordo com as suas necessidades e expectativas. Esta pesquisa envolveu 64 pessoas, que responderam a um inquérito e participaram num Fórum, que teve lugar no Porto, Portugal, em Novembro de 2008.

Os participantes representavam os principais sectores e actores com responsabilidades neste tema. A amostra reflecte a representatividade destas instituições na sociedade:

Instituições académicas/ investigação: 31%

Estruturas de governo local (Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia): 25%

Prestadores de serviços a idosos e/ou crianças e jovens: 44%

Esta pesquisa possibilitou que diferentes profissionais incorporassem os seus pontos de vista no Guia: as prioridades e estratégias políticas dos governos locais; as reflexões teóricas das instituições académicas; os problemas e possíveis soluções para as actividades quotidianas, dos prestadores de serviços, e também a opinião de diferentes gerações (adultos e idosos).

Cerca de um terço (29%) dos participantes, não tinha qualquer experiência na implementação de actividades intergeracionais. Por isso, para além dos pontos de vista dos profissionais mais próximos e familiarizados com esta temática, o Guia também deverá respeitar o nível de conhecimentos dos menos experientes.

O questionário usado na pesquisa teve como objectivo identificar os conteúdos considerados relevantes e que deveriam ser incluídos no Guia. Seis cenários foram apresentados, com a possibilidade de ser referida outra alternativa (pergunta aberta).

Os respondentes indicaram que, (preferencialmente) o Guia deveria incorporar:

Exemplos reais de actividades, já implementados com sucesso por outras instituições (33%);

Conselhos práticos sobre que métodos usar (29%);

Fichas Técnicas (questionários e checklists) que orientem a implementação das actividades (19%).

As hipóteses “fundamentos teóricos que justifiquem a necessidade do contacto intergeracional” e “bibliografia e sites especializados”, foram as menos assinaladas com 10% e 9% das preferências, respectivamente.

Para melhor entender as principais preocupações, quer dos principiantes, quer dos profissionais experientes, os inquiridos tiveram de indicar quais consideravam ser as principais barreiras, no desenvolvimento das Práticas Intergeracionais. De um conjunto de seis hipóteses, os resultados foram os seguintes:

Falta de formação dos profissionais: 28%

Baixa adesão da comunidade a este tipo de actividades: 20%

Falta de financiamento: 18%

Falta de motivação e interesse dos jovens e dos idosos: 13%

Falta de motivação e interesse dos profissionais, em contacto directo com este público: 12%

Falta de espaços físicos adequados: 9%

No âmbito do Projecto MATES, não foi nossa intenção produzir uma investigação intensa. A pesquisa proposta, foi superficial e o Guia irá apenas apresentar uma variedade de experiências, que achámos relevantes para incentivar intervenções no terreno e que podem ajudar a ultrapassar barreiras.

Ao incorporarmos características que vão ao encontro das necessidades dos potenciais utilizadores, esperamos que este Guia, (como recurso pedagógico / ferramenta de apoio à acção), possa ter um uso massivo, seja uma fonte de inspiração e motivação.



Capítulo II :: Exemplos de Práticas Intergeracionais

Os sete exemplos apresentados neste capítulo mostram como as Práticas Intergeracionais pode contribuir significativamente para os objectivos das políticas de Aprendizagem ao Longo da Vida da Comissão Europeia: o incremento da participação, a inclusão, solidariedade e cidadania activa, o desenvolvimento pessoal, a qualidade da aprendizagem e a empregabilidade.

O nosso objectivo é ilustrar um leque abrangente de práticas intergeracionais, usando uma tipologia de acordo com os diferentes campos de interactividade sugeridos pelo projecto EAGLE (Thomas, F, 2008):

- Aprendendo uns com os outros
- Ajudando e apoiando uns aos outros
- Vivendo juntos
- Experienciando juntos, abrindo espaços de colaboração
- Interagindo e actuando juntos

Pretendemos apresentar ideias e o material disponível para uma implementação eficaz da cooperação intergeracional.

Os exemplos práticos envolvem diferentes parcerias (em iniciativas de raiz, de cima para baixo), com diferentes cenários (como escolas, comunidades, organizações), em diferentes campos de interacção e de aprendizagem (como as competências dos media, do acolhimento, do voluntariado, da promoção da saúde, da educação ambiental) em diferentes escalas (comunitária, regional, nacional, europeia, internacional) e alcançando desafios comuns nas sociedades europeias (ex: inclusão social, empregabilidade, e a sustentabilidade). A maioria dos exemplos têm uma longa experiência, mas também incluímos exemplos que entram em novos territórios, tais como o voluntariado intergeracional e a promoção da empregabilidade.

Actividades financiadas, parcial ou integralmente, numa ou mais fases, pelas fontes mencionadas:



Projectos Grundtvig co-financiados pelo Programa Sócrates ou Programa Aprendizagem ao Longo da Vida



Projectos financiados por outras fontes

GERAÇÕES APRENDENDO UMAS COM AS OUTRAS

 **Aprendizagem Intergeracional nas Organizações (IGL00)** Um Projecto promotor da empregabilidade ao longo da vida

De modo a enfrentar o previsível declínio da força de trabalho e os conflitos entre gerações o IGL00 foca “dois dos desafios europeus chave propostos pelo Conselho Europeu de Estocolmo: aumentar a participação dos idosos na formação e no mercado de trabalho.”

(Spanning, 2008)

Como prevenir uma futura segmentação e estabelecer um novo balanço entre as gerações no mercado de trabalho europeu? ?

Esta é a questão chave do projecto IGL00. O modelo de aprendizagem/ensino intergeracional desenvolvido e conduzido em diferentes empresas, dos países participantes neste projecto, poderá ser adaptado a todos os membros da UE.

Aldeia

Tanto as tendências de dispensa de trabalhadores mais velhos do mercado de trabalho, como o défice de empregados mais novos levará à falta de uma força de trabalho competente no futuro. Competências de reforma e conhecimento tácito dos empregados mais velhos tendem a perder-se na empresa dada a impossibilidade de transmissão aos empregados mais novos. Por outro lado, os empregados mais novos são impossibilitados de transmitir o seu “novo” conhecimento tecnológico e as suas competências às geração mais velhas. O IGL00 pretende desenvolver novas abordagens e novos métodos, de modo a facilitar e a promover a aprendizagem intergeracional dentro e fora das empresas.

Os Objectivos

O objectivo da IGL00 é incrementar o reconhecimento da importância de uma troca de aptidões contínua entre os trabalhadores mais velhos e mais novos. A meta planeada para este projecto é a criação de um modelo de aprendizagem ensino inovador que possa ser facilmente implementado em organizações e preservar a preciosa competência na empresa, assim como promover a troca de conhecimentos e reduzir conflitos entre os trabalhadores mais velhos e mais jovens.

How did the project proceed?

Primeiro Passo: O projecto começou com uma **pesquisa de literatura científica e uma colecção de Boas Práticas**. No que diz respeito à aprendizagem intergeracional, apenas um pequeno número de empresas foi encontrado. “As suas políticas de pesquisa de fontes incluíram um planeamento de sucessão sistemática, orientação, aprendizagem, formação no emprego, treino, equipas de tarefas intergeracionais e workshops. Horários de trabalho flexíveis foram introduzidos para facilitar a transmissão do saber-fazer entre trabalhadores pré-reformados e os jovens sucessores.” (Spanning 2008)

Segundo Passo: A segunda actividade de pesquisa consistiu na realização de uma análise de requerimento em diferentes empresas e organizações. Continuando a pesquisa e comparando os resultados permitiram traçar um mapa da aprendizagem intergeracional nas organizações em países específicos.

Baseando-se nos resultados de ambas as actividades de pesquisa, a IGL00 cria um novo modelo de aprendizagem/ ensino, usando técnicas e abordagens de aprendizagem que apoiam as empresas e as organizações na sua gerência de instrução, a qual as ajuda a promover a aprendizagem intergeracional e a transferência de conhecimentos. Um factor importante é a integração de tecnologias, tais como sessões de formação online.

Capítulo II :: Exemplos de Práticas Intergeracionais

Diferentes empresas (PMEs, empresas de formação, etc.) implementaram o modelo, e são assistidas com materiais e orientação que mostram como melhorar o processo de aprendizagem intergeracional por si próprias.

Factores de Sucesso

Neste campo de experiência, conhecimento e competência pode ser identificado um potencial, o qual pode ser usado para o desenvolvimento da empresa. Contudo, isto terá apenas sucesso se a aprendizagem entre gerações se basear na reciprocidade e em fundamentos semelhantes. A aquisição e conhecimento mútuo proporcionam a base para os empregados de diferentes gerações, de modo a trabalharem reunidos e conjuntamente, e comprometerem-se com a empresa, desde que a empresa promova este tipo de abordagem.

Materiais Disponíveis :

Todos os resultados (relatórios de literatura), inquéritos gerais e nacionais sobre a aprendizagem intergeracional em empresas, um livro de bolso online, um curso de formação online) serão publicados em Inglês, Alemão, Italiano, Espanhol, Letão.

Para mais Informações:

BFI Tirol Bildungs GmbH

Martina Rupprechter

E-mail: martina.rupprechter@bfi-tirol.at

Website: www.iglooproject.eu

GERAÇÕES PRESTANDO AJUDA E APOIO MÚTUO



Juventude com Impacto

Um Projecto inovador com a participação da Comunidade, na Suíça

Jovens com Impacto promove a integração dos jovens na população, melhorando o seu bem-estar e saúde, incrementando a identificação com a sua comunidade local, melhorando a construção do relacionamento entre gerações e incentivando o respeito e a tolerância. .

Como melhorar o envolvimento dos jovens no desenvolvimento comunitário?

Esta questão surgiu em 1996 em Moosseedorf, perto de Bern. Juntos, autoridades locais e jovens, desenvolveram o projecto **Jovens com Impacto**, que foi implementado pela primeira vez em 1998. Em dez anos o projecto local desenvolveu-se a nível nacional através do Infoklick.ch - 70 municípios e vários pequenos distritos contribuíram para esta rede de trabalho. Durante a participação do Infoklick.ch na parceria de aprendizagem Grundtvig "Rede de Trabalho para a Aprendizagem Internacional na Europa" (2003-2006) o projecto foi apresentado a um público europeu mais vasto. .

A ideia

A ideia por detrás de Jovens com Impacto é simples: uma vez por ano o comité para a população jovem e adulta organiza o dia "Jovens com Impacto". Durante este dia, projectos realistas são desenvolvidos e, posteriormente, levados a cabo.

Os Objectivos

O projecto ambiciona uma maior inclusão da população jovem nos temas do desenvolvimento da comunidade, dando-lhes voz e contribuindo para uma imagem positiva dos jovens, face à comunidade em que vivem. .



Reunião do Grupo das «Actividades para a Comunidade»
Projecto Juventude com Impacto - Suíça

Como se desenvolve este Projecto?

Primeiro Passo: estabelecer um Comité

Neste comité jovens e adultos preparam o "Dia dos Jovens com Impacto": os membros mais jovens definem os tópicos de interesse a serem discutidos durante o "Dia do Impacto" e incentiva os colegas a participar. Os adultos encarregam-se principalmente da preparação do evento e de convidar outros adultos que possam ajudar na realização de projectos. Este primeiro passo requer entre três e quatro encontros preparatórios.

Segundo Passo: O "Dia da Juventude com Impacto"

No "Dia" cada grupo trabalha um projecto para a comunidade, define os tópicos estabelecidos pelos membros mais jovens do comité. Graças ao diálogo entre jovens e adultos, os projectos desenvolvidos são realistas e financiáveis.

Terceiro Passo: os grupos do Projecto

Depois do "Dia" o comité inicia os projectos juntamente com outros jovens e adultos que se manifestarem interessados. Há inúmeros exemplos de projectos realizados entre a Suíça, tais como campos de voleibol de

Capítulo II :: Exemplos de Práticas Intergeracionais

praia, centros de juventude, ringues de patinagem e festas de jovens.

Factores de Sucesso

Segundo Markus Gander, CEO do Infoklick.ch, a implementação do diálogo entre gerações é essencial para o sucesso do projecto: “Os jovens têm, de facto, boas ideias, que são ideias importantes para o desenvolvimento da comunidade. O que lhes falta é o conhecimento, a competência e os contactos necessários. (...) Pessoas de diferentes gerações em diálogo promovem, além disso, compreensão mútua. A implementação conjunta de projectos in situ promove a identificação com a comunidade e melhora o bem-estar local. Tal direcção de impacto fortalece mais o envolvimento dos jovens em contextos sociais do que um mentor a dizer “Nós ouvimos o que tu queres e vamos dizer-te que é possível”. De forma a fomentar o diálogo entre gerações é necessário em primeira instância interagir numa relação igualitária.” (Gander, 2007)

Materiais Disponíveis:

Descrição do projecto em alemão e francês, DVD do Projecto na Alemanha. Kit de iniciação para as comunidades na Alemanha. Toda a informação estará disponível em francês, alemão e italiano.

Para mais Informações:

Infoklick.ch

Andy Limacher E-mail: andy.limacher@infoklick.ch

Website: www.jugendmitwirkung.ch

Conviver. Hoje o programa opera em 27 cidades espanholas em conjunto com 34 centros universitários. Este programa é também associado do Homeshare International, uma rede que tem como objectivo dar a conhecer a experiência de programas operacionais semelhantes de todo o mundo.

A Ideia

Este é um programa de co-habitação com a participação de duas gerações: a) cidadãos seniores com mais de 60 anos a viverem sozinhos que pretendem partilhar as suas casas na condição de proporcionar uma acomodação apropriada e livre a um estudante; b) estudantes abaixo dos 30 anos, oficialmente inscritos na universidade, que, em troca da acomodação, oferecem companhia aos idosos e comprometem-se a ficar em casa à noite.

Os Objectivos

O objectivo geral do programa foca a promoção de relações de afecto dos membros das duas gerações, os quais normalmente não se trocam para além dos laços familiares.

Como se desenvolve este Projecto?

Desde o início o processo de selecção até ao fim do ano lectivo académico, uma equipa de profissionais (psicólogos e assistentes sociais) oferece apoio ao sénior e ao estudante, assegurando que a experiência de viverem juntos seja benéfica para ambos.

VIVENDO JUNTOS

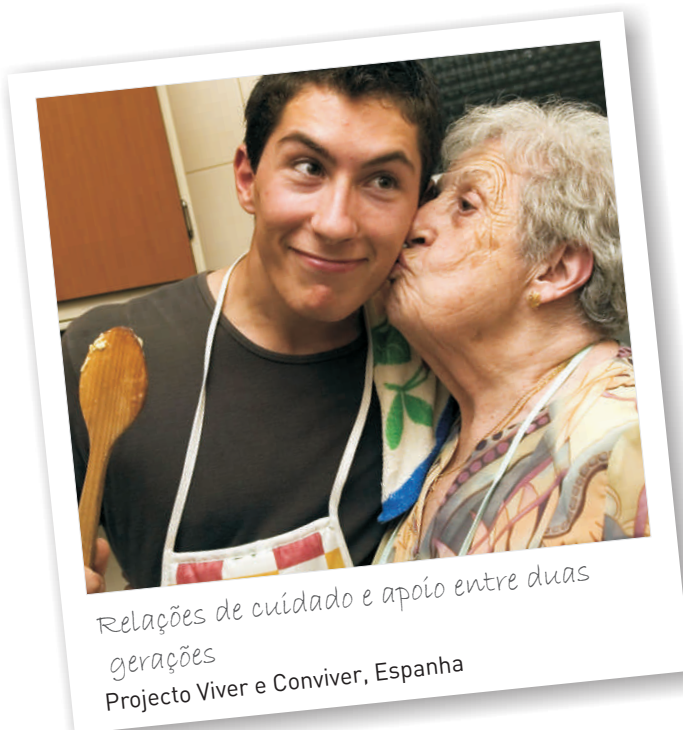
■ ■ ■ ■ ■ Viver e Conviver

Um Programa de Co-habitação em Espanha

Em Espanha, conhecido pelo nome Viure i Conviure este programa de co-habitação intergeracional entre seniores que vivem sozinhos e jovens estudantes universitários promove, por um lado, o desenvolvimento de valores como a solidariedade, a reciprocidade, a tolerância, e o respeito pelos outros. Por outro lado, o programa encoraja as pessoas mais velhas a continuarem a viver nas suas casas pela criação de relações de afecto para além dos laços familiares. .

Como minorar a solidão das pessoas mais velhas a viverem sozinhas em grandes apartamentos nos arredores de Barcelona?

Representantes da Obra Social de Caixa Catalunya, o Concelho da cidade de Barcelona, e as universidades de Barcelona, Pompeu, Fabra e Ramon Llull reuniram-se no início do ano académico de 1996/97 para tentar encontrar uma solução para esta questão. Juntos decidiram testar a ideia de acolher estudantes oriundos de Barcelona, em casas de pessoas mais velhas, acompanhados por uma equipa de profissionais. Psicólogos e assistentes sociais compõem a equipa profissional do programa Viver e



Primeiro Passo: Encontrar as parcerias certas

A combinação dos pares toma lugar durante o ano académico. Esta área de tarefas inclui a classificação das candidaturas e admissão dos candidatos, a selecção e apresentação dos pares e, finalmente, depois de um mês de experiência, a elaboração e assinatura de um

Capítulo II :: Exemplos de Práticas Intergeracionais

contrato de o compromisso entre os pares. No processo de combinação de pares, a equipa profissional encarrega-se de encontrar pessoas que se ajustem umas às outras através de semelhanças pessoais e interesses comuns. O acordo inicial é um instrumento importante que estabelece um mínimo de obrigações de cada parte, assim como limites e confiança.

Segundo Passo: O processo de monitorização

A monitorização, feita por um profissional, acontece numa base regular, durante o período de co-habitação. Em geral, uma vez por mês, um membro da equipa do programa visita e conversa com os idosos, na casa. Os estudantes são entrevistados no gabinete do programa. Os psicólogos ou assistentes sociais têm um papel de mediadores e conselheiros, apoiando os participantes na construção do relacionamento. Lidar com o conflito através do diálogo, reflexão, negociação e reconciliação é visto como uma parte do processo de aprendizagem da convivência, o que requer tolerância de ambos os lados.



Relações de cuidado e apoio entre duas gerações
Projecto Viver e Conviver, Espanha

Factores de Sucesso

Além dos participantes e da equipa profissional, a família do idoso é uma terceira parte integrante neste projecto. É importante que a família tenha uma atitude positiva face ao projecto de co-habitação e que esteja preparada para ajudar e para acarretar responsabilidades quando necessário, por exemplo, em casos de problemas de saúde do idoso.

Num estudo recente sobre o Viver e Conviver os autores demonstraram convincentemente que o impacto do programa vai para além da simples eficácia da troca em que teve origem. "O programa (...) começa por uma base de números de obrigações tradicionais, tais como a segurança física e a ajuda financeira e, através da rotina da vida quotidiana (em co-habitação) começa a incorporar e a responder a outras questões, tais como a

solidão e a solidariedade, que se ligam muito mais às relações superficiais. Alcançar esta transformação é o alvo do programa e, or sua vez, o grande benefício que o Viver e Conviver pode oferecer às pessoas que nele se integram." (Pérez Salanova, M. and Subirats, J., 2007, p. 68f.)

Materiais Disponíveis

Pérez Salanova, Mercè e Subirats, Joan. Live and Live Together. A person-to-person experience. Viure I Conviure Foundation, Autonomous University of Barcelona, Barcelona, 2007. Ver também mais informações e fontes sobre acomodação para estudantes e outros em troca de companhia e assistência para viver em independência para seniores na página Web de Co-habitação Internacional: www.homeshare.org.

Para mais Informações::

Fundació Caixa Catalunya

Mònica Duaigües E-mail: fcc@funcaixacat.org

Website: www.caixacatalunya.es/viureiconviure

experimentcity

Reutilização inovadora e sustentável de terras e edifícios livres em Berlim para fins sociais, culturais e ecológicos

É uma abordagem bottom-up que envolve a sociedade civil e recursos locais, suportando o desenvolvimento urbano sustentável, através da criatividade e cultura, o que torna este projecto realmente único. Em 2009 experimentcity foi publicitada pela Comissão Europeia como a melhor prática no "Ano de Inovação e Criatividade".

Como melhorar o ambiente de vida numa cidade pós-industrial, confrontada com a desertificação, o envelhecimento e a diversidade populacional, e ainda com uma economia estagnante e com enormes falhas?

experimentcity foi criada pelo id22: Institute for Creative Sustainability, entidade sem fins lucrativos, em Berlim, de forma a apoiar as experiências de desenvolvimento sustentável e dinâmico, após a queda do muro. Desde 1993 que este Projecto, partindo discussões teóricas sobre desenvolvimento sustentável, cria no terreno projectos tais como: co-habitação, iniciativas de construção, realizadores de projectos, consultores, empresas, estudantes, cidadãos e parcerias de apoio. Hoje experimentcity representa uma rede de centenas de projectos inovadores, que se vai expandindo, e envolve desde a cooperação intergeracional e o acolhimento ecológico, a centros culturais de educação para jovens instalados num comboio abandonado.

A Ideia

O método centra-se no desenvolvimento sustentável, da teoria à prática, pela libertação do grande e inexplorado potencial das estruturas e das terras baldias de Berlim.

Capítulo II :: Exemplos de Práticas Intergeracionais

As sinergias encontradas na utilização conjunta dos passos “não-usados” e as fontes inesgotáveis da sociedade civil levou estes grupos de reciclagem de terras inovadores a serem reconhecidos como parceiros no desenvolvimento da cidade.



Um Fórum para experiências inovadoras
EXPERIMENTDAYS 2008 Berlim

Os Objectivos

Esta iniciativa incrementa a cooperação entre os vários participantes (realizadores de projectos de construção e acolhimento, consultores, empresas, estudantes, artistas e activistas ambientais), resultando em novas sinergias que melhoram a qualidade da vida urbana. Um objectivo importante é o de apoiar iniciativas intergeracionais e integradoras.

O importante é fazer mais com menos, e como fortalecer e enquadrar a sociedade civil no design e manutenção dos espaços urbanos, sem excluir o governo local das suas responsabilidades, mantendo a qualidade no ambiente construído.

Como se desenvolve este Projecto?

Todos os anos Projecto organiza o **EXPERIMENTDAYS** um fórum de discussão, de trabalho de grupo e de exploração de abordagens inovadoras para o desenvolvimento urbano sustentável e participativo. Os dois dias do evento, incluem planear o projecto para o futuro, workshops, discussões e excursões. O **EXPERIMENTDAYS 2008** teve mais de 1000 visitantes e cerca de 100 bancas de apresentação de projectos. As actividades de divulgação levaram informação sobre este evento a mais de 30 000 pessoas.

Em paralelo, **experimentcity** aloja o **WOHNPORTAL.berlin**, uma base de dados em linha para o apoio das redes de trabalho entre projectos e para a promoção de inspiração e fonte de exemplos (120 projectos e iniciativas de desenvolvimento sustentáveis)

para os alternativos de espaços urbanos livres e acolhimento intergeracional e cooperativo.

Factores de Sucesso

O que faz o **experimentcity** tão especial é a combinação da sociedade civil e das fontes locais no apoio ao desenvolvimento sustentável através da cultura e da criatividade **experimentcity** desenvolveu um método bottom-up inclusivo e participativo para reutilizar os edifícios e as terras baldias, com fins ecológicos, culturais e sociais. Esta abordagem ajudou a melhorar a qualidade de vida e o ambiente na cidade, promovendo também a regeneração urbana de Berlim. .

Para mais Informações:

id22: Institute for Creative Sustainability

Michael LaFond

E-mail: info@experimentcity.net

Websites: www.experimentcity.net e

www.wohnportal-berlin.de

GENERATIONS EXPERIENCING TOGETHER, OPENING UP COLLABORATIVE SPACES

■■■■■ **GAP- Plantação em
Grassmoor. Um Projecto intergeracional de
jardinagem, em Inglaterra**

Em Derbyshire (Inglaterra) este projecto de plantação intergeracional comunitário promove a saúde e o bem-estar de forma criativa: desenvolvendo competências de jardinagem. Os jovens e os adultos idosos trabalham juntos, de maneira positiva, partilhando experiências e desafiando os estereótipos.

A questão base foi “Como melhorar a comunicação entre as gerações e promover a saúde e o bem-estar de todas as idades, reduzindo a criminalidade?”

Representantes da Estratégia Intergeracional de Derbyshire (DIgS) e outros intervenientes relevantes, encontraram-se em 2008 para tentar encontrar soluções para promover a coesão social, através de um programa de saúde e bem-estar.

Até à data o fundo de £500,000 oferecido pelo Conselho da cidade de Derbyshire permitiu que se envolvessem neste projecto 127 escolas e 1 centro infantil.

A Ideia

O modelo desenvolvido requereu a cooperação de todas as gerações no design do loteamento e cultivo, que tem lugar em cada Estação. Os frutos e vegetais colhidos na plantação são levados para casa pelas crianças, para encorajar uma alimentação saudável no seio família, ou usados para nas cantinas escolares. O exercício e uma dieta saudáveis são uma parte intrínseca da agenda.

Capítulo II :: Exemplos de Práticas Intergeracionais

Os Objectivos

Este projecto tem como objectivo estimular a coesão e quebrar barreiras, encorajando as relações intergeracionais fora da rede familiar, e ao mesmo tempo participar num projecto de vida saudável. O projecto é ainda uma actividade prática positiva para prevenir e a reduzir a obesidade em todas as gerações. .

Como se desenvolve este Projecto?

No início do ano lectivo escolar, os alunos têm oportunidade de trabalhar com membros da plantação, num espaço adjacente à escola. Esta actividade é organizada todas as semanas de forma a estabelecer sessões regulares. Juntamente com as aulas, organiza-se uma iniciativa para uma alimentação saudável e beneficia-se com a prática de exercício regular.

Primeiro Passo: Sessão de apresentação

As novas relações são criadas numa sessão intitulada “conhecendo-te”, que permite a ambas as gerações experienciar algo de novo. É criada uma actividade de “tecelagem” de modo a proporcionar aos membros de todas as gerações uma união de forças na construção de uma tenda. Todos os participantes têm oportunidade de trabalhar juntos e usar o produto final na plantação de feijões (ver fotografia).

Factores de Sucesso

Segundo Gill Clarke, da DlgS, Director do Projecto “a principal medida para o sucesso é a sustentabilidade da actividade intergeracional, que terá um impacto longitudinal nas relações entre os mais jovens e os mais velhos da comunidade. Consequentemente, isto reduzirá a criminalidade, pois as comunidades tornam-se mais tolerantes umas para com as outras. Além do mais, neste caso em específico, contribuirá para uma mudança no estilo de vida, melhorando ao mesmo tempo a saúde e o bem-estar. Este projecto recebeu aclamação nacional, quando seleccionado para uma demonstração da melhor prática para “O Dia Nacional dos Idosos”, da BBC. <http://news.bbc.co.uk/1/hi/uk/7645581.stm>

Materiais Disponíveis

DCC é, até à data, o único concelho em Inglaterra a implementar uma estratégia intergeracional. A estratégia foi implementada na produção de uma fonte para oferecer aconselhamento e para guiar as organizações que pretendam estabelecer projectos intergeracionais.

Para mais Informações

Derbyshire County Council

Gill Clarke

Email: gill.clarke@derbyshire.gov.uk

Website: http://www.derbyshire.gov.uk/community/hel ping_all_ages/default.asp



Sessão de apresentação e conhecimento mútuo
Projecto de Plantação em Grassmoor, Inglaterra

Segundo Passo: Trabalhar na Plantação

Uma vez por semana a turma junta-se aos voluntários da plantação onde discutem as tarefas do dia. Eles plantam, tal com planeado, e têm também oportunidade de visitar outras plantações desse terreno para identificar e discutir a variedade de colheitas semeadas pelos outros membros da comunidade.



Fifty - Fifty

Jovens e Seniores em Itália descobrem a Europa Social através de um Serviço de Voluntariado

As actividades de serviço voluntário internacional e as trocas sociais e culturais entre jovens e adultos, são verdadeiras ferramentas educacionais para a solidariedade e cidadania activa, quer para os voluntários que tomam parte nos projectos, como para as comunidades de acolhimento.

Como encorajar a cidadania activa e um voluntariado internacional acessível a todos, independentemente da idade, condição social, crenças religiosas, etc.?

Três organizações italianas, envolvidas durante muitos anos em actividades de serviço e voluntariado e na coordenação de projectos ambientais e sociais juntaram-se para responder a esta questão, num projecto chamado “Fifty-Fifty”.

A Ideia

A ideia do projecto foi formar equipas de voluntários juniores e seniores, previamente envolvidos nas actividades das três organizações parceiras, para desenvolverem material didáctico, promover estratégias e encorajar a administração local, associações e cidadãos, a participar na construção de uma cidadania europeia activa e nas actividades de voluntariado internacional.

Capítulo II :: Exemplos de Práticas Intergeracionais

Os Objectivos

O objectivo deste projecto foi promover a cidadania europeia activa e o voluntariado internacional como forma efectiva de educação informal e de socialização para uma maior solidariedade, tolerância e sustentabilidade na Europa.

O voluntariado internacional na forma do trabalho de campo ou projectos a médio e a longo prazo abrangem uma grande inúmeros tópicos: desde a protecção ambiental ao trabalho social, às actividades recreativas com crianças e idosos na promoção de assuntos culturais, e à educação cívica, com actividades que promovem os direitos humanos. As trocas de voluntariado internacional foram recentemente abertas a cidadãos seniores e a famílias na União Europeia. Destas nova cooperações intergeracionais emergiu uma nova plataforma de troca e experiência dentro e fora dos laços familiares, gerando a oportunidade de mudar imagens estereotipadas que existem entre as diferentes idades.

Como se desenvolve este Projecto?

Primeiro Passo: A formação no “Fifty-Fifty” envolve experientes voluntários juniores e seniores que recebem informação sobre todo o tipo de voluntariado internacional, intercâmbio de seniores e de serviços de voluntariado europeu.

são bem vindos: jovens, cidadãos seniores, migrantes, famílias, pessoas desfavorecidas socialmente e pessoas incapacitadas. O anexo contém exemplos de actividades organizadas no passado e algum conselho prático para iniciar este tipo de actividades.

Terceiro Passo: a parceria “Fifty-Fifty” organizou cinco encontros locais na Itália, que foram levados a cabo por voluntários juniores e seniores, que relataram a sua experiência pessoal e apresentaram a brochura como um instrumento de trabalho de comunicação para as administrações locais e associações que se pretendiam envolver em parcerias internacionais futuras..

Factores de Sucesso

Como exigência para o sucesso do voluntariado intergeracional, Davide Di Pietro sublinha a necessidade de estabelecer os direitos dos voluntários juniores e seniores desde o início do desenvolvimento do projecto.

Um voluntário sénior comenta: “ Antes de mais a troca intergeracional pode funcionar tanto como um misturar de voluntários de diferentes gerações, como um misturar de propostas, por exemplo enviando trabalhadores seniores para infantários ou jovens para lares.

Todos têm consciência do conflito geracional entre pais e crianças, mas, fora das famílias este conflito repentinamente, e por diversas razões, normalmente desaparece.” (Lunaria et al (ed.), 2007, p.20 f.)

Materiais Disponíveis:

Lunaria, Legambiente, FCEI (ed.): Nobody left out! A Handbook on European Voluntary exchanges, 2007 (IT, ING).

Materiais para organizar a troca sénior tendo em conta a perspectiva intergeracional: Guia de bolso para voluntários activos (FR, AL, IT).

Still Active! Um Guia para as Organizações da Sociedade Civil interessadas no Acolhimento de Voluntários Seniores (FR, AL, IT).

Para mais Informações::

Lunaria

Davide Di Pietro

E-mail: workcamps@lunaria.org

Websites: www.seven-network.eu and www.lunaria.org

GERAÇÕES INTERAGINDO E ACTUANDO JUNTAS

■■■■■ **Vídeo das Gerações - Um Prémio Alemão de Jornalismo Intergeracional**

O Vídeo das Gerações apresenta a diversidade de estilos de vida autênticos de jovens e idosos, apelando contra os tabus, estereótipos e preconceitos. O trabalho comunicativo criativo provou ser um “catalisador” em conjunto com o diálogo de gerações.



Colaboração intergeracional, num campo de trabalho
Lunaria, Itália

Segundo Passo: As equipas intergeracionais foram construídas para desenvolver o material promocional e como resultado foi criada uma inspiradora brochura. A brochura com o título “Ninguém é deixado de fora” apresenta a descrição de diferentes formas de actividades de serviço de voluntariado internacional, incluindo fotografias e extractos de reportagens de voluntários, relatando experiências individuais e de grupo. A brochura torna também bem claro que todos

Capítulo II :: Exemplos de Práticas Intergeracionais

Como promover o diálogo entre gerações?

A competição “Vídeo das Gerações” junta as gerações mais novas e mais velhas, usando um diálogo facilitador do ponto de vista comunicacional criativo, de forma a promover o processo de troca e a aprendizagem entre gerações. O projecto é uma competição nacional estabelecida em 1998, com um foco intergeracional, fundado pelo Ministério Federal de Assuntos Familiares, Cidadãos Seniores, Mulheres e Jovens (BMFSFJ) na Alemanha. Até à data, aproximadamente 4000 participantes com cerca de 1000 produções estiveram envolvidos no projecto. Entre estes, 40% foram produzidos por equipas intergeracionais. A idade dos participantes varia entre a idade da escola primária e para além dos oitenta anos.

Aldeia

Ursula von der Leyen, a actual Ministra do BMFSFJ recorda a ideia inicial do projecto: “a produção cinematográfica requer trabalho de equipa. Quem faz um filme conta uma história. Porque não enriquecer o fascínio dos filmes com novos e velhos?” (JKF, 2008, p.5). O Vídeo de Gerações proporciona um fórum para encorajar o diálogo entre a geração mais velha e mais nova. A intenção pedagógica do projecto é identificar uma base comum e descobrir que as diferenças podem ser mutuamente valiosas.



Trabalho de jornalismo criativo, promove o intercâmbio e aprendizagem entre gerações
Brüning Film, VdG, Alemanha

Os Objectivos

O objectivo da competição é encorajar a capacidade de comunicação, promovendo a autenticidade e as competências como jornalista, da geração mais velha e da geração mais nova, inspirando os participantes a “traduzir” a diversidade dos seus estilos de vida aos outros, e a apelar contra os tabus, estereótipos e preconceitos.

Como se desenvolve este Projecto?

O Projecto é segmentado nos seguintes grupos: Jovens até aos 25 anos, contemplando a idade e para a relação de idade no dia-a-dia, e pessoas mais velhas, com mais de 50, ou seja, equipas intergeracionais.

Primeiro Passo: fase da produção

A categoria de competição “intergeracional” e a ideia de ganharem um prémio motiva os jovens e os idosos a trabalharem juntos nos projectos. Entre as formas de realização de projectos mais frequentes figuram as reportagens de testemunhos, e também temas de base biográfica.

Segundo Passo: a apresentação do festival

Os melhores filmes do “Vídeo das Gerações” são apresentados ao público no “Festival de Vídeo Nacional” anual. As produções do “Prémio para o Vídeo Jovem Alemão” são também apresentadas neste evento. Combinando ambos os prémios e proporcionando o espaço para a comunicação e troca oferece uma plataforma adicional para o debate intergeracional ao vivo.

Factores de Sucesso

A introdução do “Vídeo de Gerações” enriqueceu o cenário do Festival Nacional de Vídeo. Esta competição verifica que ambas as gerações são bastante entusiasmadas com a realização de filmes, e inclinadas para troca de perspectivas de produções artísticas e de diferentes estilos de vida. No que diz respeito ao facilitar do diálogo entre gerações, Jan Schmolling, o director do Centro de Filmes para Crianças e Jovens (KJF), responde: “Especialmente aqueles com perspectivas subjectivas afectam directamente, causam irritação, agem, de alguma maneira, de forma “louca”, e – como se sabe, o riso incentiva o conhecimento – são divertidos.” (KJF, 2008, p8)

Materiais Disponíveis:

O site do Projecto actualiza o regularmente a informação sobre os projectos de jornalismo, e disponibiliza online todos os filmes submetidos desde 2007.

KJF põe à disposição compilações em DVD com exemplares de produções premiadas. Um livro de bolso sobre a implementação de produções de vídeos intergeracionais (2008) disponível na KJF. (AL)

Para mais Informações:

Kinder- und Jugendfilmzentrum in Deutschland (KJF)
Centre of Films for Children and Young People in Germany

Jan Schmolling

E-mail: vdg@kjf.de

Website: www.video-der-generationen.de

Capítulo III ... Directório de Projectos Intergeracionais

Neste capítulo apresentamos, resumidamente, 30 Projectos Intergeracionais, agrupados em 5 áreas:

Melhoria dos métodos de aprendizagem e curricula intergeracionais;
Envolvimento intergeracional na participação social;
Práticas intergeracionais no trabalho;
Co-habitação e convívio intergeracional em espaços públicos;
Construção de um diálogo intergeracional para o futuro.

Quase nenhum dos projectos se ajusta totalmente a uma só área. Esta classificação serve apenas para direccionar, aqueles que procuram ideias para aplicar a problemas ou situações específicas.

Para os projectos que já ultrapassam o seu período de financiamento, mencionamos seus principais produtos finais. Para os projectos em ainda estão a ser desenvolvidos, mencionamos os seus objectivos. Em ambos os casos, colocamos à disposição o seu site, o nome e o e-mail do coordenador do projecto.

Actividades financiadas, parcial ou integralmente, numa ou mais fases, pelas fontes mencionadas:



Projectos Grundtvig co-financiados no âmbito de Programa Sócrates ou do Programa Aprendizagem ao Longo da Vida.



Projectos financiados por outras fontes.

MELHORIA DOS MÉTODOS DE APRENDIZAGEM E CURRICULA INTERGERACIONAIS



ADD LIFE

Adicionando qualidade à vida, através da aprendizagem intergeracional via universidades

Produtos: O “ADD LIFE European Kit” para o Desenvolvimento da Aprendizagem Intergeracional no Ensino Superior, está disponível em 6 línguas (CZ, AL, IN, ES, FI, HU) e o “Open Symposium Reader”, em inglês.



Marcus Ludescher add-life@uni-graz.at
<http://add-life.uni-graz.at/>



COM-for-Skills

Produtos: A e-brochura contém descrições de boas práticas e uma colecção temática de materiais sobre a educação de adultos. É dado ênfase à definição e avaliação de competências e à aplicação das tecnologias no desenvolvimento da empregabilidade e das relações empresariais. (HU, PT, ES)



Mayte Gallego Garrido
mayte@fundecyt.es



EAGLE

Abordagens Europeias para Aprendizagem Intergeracional ao Longo da Vida

Produtos: O Portal, Observatório e o Toolkit para Actividades Intergeracionais, que é uma ferramenta de planeamento verificada e validada, para aqueles que pretendem iniciar novos projectos e para quem procura reflectir e melhorar o trabalho já feito nesta área. O Kit inclui um de questionário de avaliação detalhada.

O Toolkit EAGLE para Actividades Intergeracionais foi desenvolvido para ajudar os intervenientes a perceberem, como é que as actividades intergeracionais podem ser benéficas para a comunidade, e proporcionar uma estrutura de planeamento, implementação e monitorização das mesmas.



Thomas Fischer thomas.fischer@fim.uni-erlangen.de
www.eagle-project.eu



Young need Old and Old need Young Um Workshop e uma Exposição Internacional

Produtos: Conteúdo e Metodologias do Workshop.



Ute Wannig ute.wannig@cil-frankfurt.de
www.cil-frankfurt.de

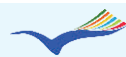


Aprendizagem Intergeracional Do diagnóstico à avaliação de impacto

O projecto define metodologias e ferramentas para responder a requisitos específicos na aprendizagem dos mais velhos, tais como a motivação, experiência, comunicação e meios de transmissão.



Luisa Moar moar@agfol.it
www.crossages.uv.ro



Directrizes Europeias para a aprendizagem intergeracional e intercultural, na idade madura, baseada em tecnologias

Este projecto oferece linhas de orientação e parâmetros de qualidade para os que estão a aprender, para as instituições de formação e para os formadores envolvidos na educação de adultos: especialmente educação intergeracional, cultural e com bases em tecnologias de informação e comunicação (TIC).



Wali Berger wali.berger@bfi-stmk.at
www.ianusllp.com

INTERGEN Troca de conhecimentos intergeracionais

O Projecto pretende desenvolver materiais de ensino relevantes para a implementação de “workshops de partilha de competências intergeracionais” formando duas gerações de cegos ou parcialmente invisuais.

 Mokrane Boussaid ebuoffice@euroblind.org
www.euroblind.org

DIGITAS Curso de comunicação para pais e avós

O DIGITAS produzirá um curso de formação disponível na Base de Dados de Formação do Programa Comenius-Grundtvig, destinado aos educadores de adultos.

 Lucian Branea lucian.branea@gmail.com
<http://digitas.epsilon3.info/>

ILSE Aprendizagem intergeracional nas escolas

A parceria ILSE recolheu evidencias suficientes, a nível internacional, para assegurar que os Programas Intergeracionais nas escolas, para além de proporcionam oportunidades de aprendizagem para os adultos, constituem um modelo eficaz para fomentar a participação activa dos mais velhos na sociedade..

NIGEL Aprendizagem Intergeracional na Europa

Produtos: Uma brochura que apresenta 10 exemplos de actividades de aprendizagem intergeracional e um CD com a documentação do Colóquio sobre Aprendizagem Intergeracional. (IN, AL)

 Iris Marreel
dialog-der-generationen@pfefferwerk.de
www.generationendialog.de

TRAMP Mobilidade Transnacional para Idosos

Produtos: Base de dados sobre projectos orientados para o artesanato intergeracional na Europa; compilação de métodos e recomendações para programas de intercâmbio transnacional de cidadãos seniores. (CH, FR, AL, AU).

Projecto Co-financiado pelo Programa ENEA.

 Jürgen Lange lange@aulnrw.de
<http://tramp.pef.cz/>

ENVOLVIMENTO INTERGERACIONAL NA PARTICIPAÇÃO SOCIAL

TEDDY BEAR - Facilitar o encontro de idosos portadores de deficiência com jovens, através de actividades de recordação

Produtos: Metodologia de trabalho envolvendo pessoas idosas (50+), nomeadamente os portadores de demência leve/Alzheimer, crianças e adolescentes que estudam História do Século XX.

 Bernard Godding info@e-c-a.ac.uk
www.e-c-a.ac.uk/teddybear

Memorieinrete Zagarolo Casa das Memórias e do Encontro entre Pessoas

Produtos: Metodologia para actividades face-a-face, baseada em testemunhos directos, numa perspectiva de diálogo intergeracional alargado, envolvendo cidadãos de diferentes idades.

 Isabella DiStefano isabella.distefano@upter.it
www.memorieinrete.org

Projecto de Literacia Familiar

Produtos: Vários relatórios, o primeiro livro sobre literacia familiar e um livro de exercícios. (EN)

 Deniz Senocak deniz.senocak@acev.org
www.unesco.org/education/uie/QualiFLY

STAC Estratégias para uma Cidadania Activa

Produtos: Relatórios e documentos sobre formação em Novas Tecnologias. (IN)

 Daniela Grignoli grignoli@unimol.it
www.seniorcommunication.eu

CASTIIS - Centro de Assistência Social à Terceira Idade e Infância de Sanguêdo

Produtos: Centro Social com um plano anual de actividades integralmente baseado na troca de experiências, valores e conhecimentos, entre diferentes gerações. (PT, IN)

 Madalena Malta madalenamalta@castiis.pt
www.castiis.pt



The memory line

Um curso de comunicação e aprendizagem intergeracional

Produtos: O modelo teórico-prático experimentado no projecto pode ser usado por diferentes grupos: jovens que abandonaram os estudos, desempregados de longo termo, incapacitados, dependentes ou idosos.



Bruna Angela Franzinelli brunafranzinelli@virgilio.it
www.memoryline.org



EASY

Abrir a Europa aos jovens e aos seniores

Produtos: O Projecto centra-se na comparação entre as percepções dos jovens e dos idosos, sobre a identidade europeia e na forma como estes a expressam ao nível local.



William Devlin wdevlin@belfastmet.ac.uk
www.belfastmet.ac.uk



Cidadãos seniores aprendendo e viajando através do espaço e do tempo

O Projecto pretende facilitar a solidariedade e a comunicação entre os jovens e idosos numa base educacional não formal.



Ana Martínez ana.tabares@concellodelugo.org
www.concellodelugo.org



InCreaSe - Criatividade intercultural dos seniores: academia de formação itinerante

InCreaSe é uma academia de formação itinerante, fomentadora da aprendizagem cultural e participação dos idosos, que inclui abordagens intergeracionais e interculturais..



Almuth Fricke fricke@ibk-kultur.de
www.increase-project.eu



SEELERNETZ - Cidadãos seniores na Europa, aprendendo em rede

Este projecto irá definir um modelo de fácil acesso a redes sociais, de forma a permitir aos mais velhos, novas competências.



Brigitte Kukovetz koester@fogera.de
www.seelernetz.eu



Estudantes - Reformados, círculos de aprendizagem intergeracional

O projecto tem como finalidade uma aprendizagem intergeracional através da internet, baseando-se em círculos de aprendizagem entre estudantes e reformados.



Irena Rashkova irena_rashkova@yahoo.com
www.sturet.eu



Computeria - Empowerment através de soluções Intergeracionais

O projecto ambiciona proporcionar oportunidades e orientação para jovens e idosos, promovendo uma melhor integração dos cidadãos seniores no ambiente dos mais novos e vice-versa.



Siegfried Zimmermann
s.zimmermann@opera-socialis.de
<http://oegb.de/moodle>



SILVER - Estimulando a aprendizagem de tecnologias, nos idosos Europeus activos

Este projecto desenvolverá um ambiente de interacção comunitária, baseado no conhecimento, agindo como um sistema de inovação, para criar comunidades online para idosos, estudantes, professores e outros intervenientes.



Mirta Michilli
m.michilli@mondodigitale.org

PRÁTICAS INTERGERACIONAIS NO LOCAL DE TRABALHO



Transferência de competências adquiridas e saberes técnicos

Este projecto foca-se no potencial de competências e de saberes transmitidos, de uma geração para a outra, em actividades artísticas e artesanais, especialmente os saberes relacionados com a preservação do património arquitectónico.



Charles Antoine Pasqualini patrimoine@oec.fr
<http://tcast.oec.fr>



Capital social intergeracional dos seniores

O Projecto explora o potencial dos trabalhadores seniores, especial dos pré-reformados, fomentando a transferência de conhecimentos e de competências individuais, para as novas gerações de trabalhadores.



Giovanna D'Alessandro erifo@erifo.org
www.sisc-project.eu

Transferências geracionais entre professores

Este Projecto cria um cenário-base sistemático com modelos de recíproca colaboração, para interacção entre professores experientes e novos professores.



Esa Niemi esa.niemi@oulu.fi
www.2agepro.psy.lmu.de

Aprendizagem intergeracional e transferência de competências transversais relacionadas com a gestão empresarial

O Projecto identifica e testa maneiras de transferir as competências dos gestores seniores para os mais jovens.



Cristina Zurita csancristoval@camara-ovi.es
www.patronproject.org



*Apoio social intergeracional, beneficiando três gerações
VIVER, Portugal*

CONSTRUÇÃO DE UM DIÁLOGO INTERGERACIONAL PARA O FUTURO

Mix'âges Angers

Produtos: Diversas actividades (o projecto existe há 10 anos), nomeadamente o Festival Intergeracional Anual "Mix'âges" (desde 2002).



Loïc Toubanc loic.toubanc@ville.angers.fr
www.angers.fr

VIVER - Desenvolver Relações intergeracionais Criativas

O projecto VIVER, co-financiado pela Iniciativa EQUAL, interligou 5 redes de trabalho locais, cada uma envolvia em conjunto de empresas, escolas, autoridades locais, instituições de saúde e assistência social.

Para adaptar as relações intergeracionais às novas realidades da vida familiar, a parceria criou uma estratégia centrada na introdução de um perfil profissional inovador: o "animador intergeracional".

Outro aspecto inovador do Projecto VIVER foi o facto de apoiar as empresas locais (em especial as PME), em actividades que fomentavam políticas de apoio à conciliação do trabalho com a vida familiar.



Teresa Almeida Pinto vida@viver.org
www.projectotio.net e www.viver.org

Capítulo IV :: Princípios Básicos das Práticas Intergeracionais

Apesar de existirem várias definições e descrições, usadas para definir as Práticas Intergeracionais, a grande maioria partilha uma forte afinidade com a definição internacional habitualmente usada:



As Práticas Intergeracionais procuram juntar pessoas com um propósito, através de actividades que as beneficiem mutuamente e que promovem um melhor entendimento e respeito entre gerações.



Esta definição, reconhece a importância de juntar pessoas jovens e idosas, mas vê isto num contexto alargado, numa comunidade construída a partir de diversas gerações.

Nas linhas que se seguem, descreveremos os 8 Princípios Básicos que os profissionais e os políticos necessitam ter em consideração quando adoptam uma abordagem intergeracional.

1 Com Benefícios Mútuos e Recíprocos

As Práticas Intergeracionais (PI) baseiam-se no princípio de que todas as gerações de participantes obtêm benefícios. Trabalhando juntos, ambos os grupos asseguram que competências tradicionais importantes, são mantidas para as futuras gerações.

2 Participadas

O sucesso das PI baseia-se nas aspirações das gerações participantes. Para que os projectos tenham sucesso, os participantes devem estar completamente envolvidos na construção do programa e experienciar um sentido de pertença e poder, no seu planeamento e desenvolvimento. Uma boa PI é dinâmica, junta transversalmente os participantes ao nível intra e intergeracional.

3 Baseadas em Mais Valias

Tradicionalmente a abordagem às políticas e práticas sociais, é muitas vezes usada para identificar algum tipo de problema e depois tentar remover essa circunstância ou comportamento. É baseada num modelo centrado em situações deficitárias. A PI está assente em mais valias. Trabalha com as gerações para ajudá-las a descobrir as suas forças e depois construir o sucesso assente nos princípios de compreensão e o respeito mútuo.

Bem Planeadas 4

A PI não pretende substituir as relações naturais, mas em vez disso reflecte e tenta criar mudanças positivas, que coexistam com os processos que ocorrem naturalmente. Está baseada em programas ou projectos estruturados. O princípio para um bom programa, é o planeamento, que é tão essencial para o sucesso de uma PI como para qualquer outro projecto.

Fundada em Bases Culturais 5

A diversidade e a riqueza cultural que existe na Europa significa que não é possível que os programas possam actuar em todos os cenários. Embora os princípios por detrás desta abordagem possam ser os mesmos, as necessidades, contexto e atitudes das pessoas podem ser muito diferentes.

Reforçam Laços na Comunidade e Promovem uma Cidadania Activa 6

A PI promove a ligação das pessoas, através das gerações, com cada um e com aqueles que as rodeiam. Isto dá ênfase a uma ligação positiva, que reconhece e constrói laços entre as pessoas, num caminho de interacção mais forte, que liga melhor as comunidades, a um capital social mais rico, comprometendo os cidadãos com a democracia local e com os problemas sociais.

Desafiam a Gerontofobia 7

Na Europa, jovens e idosos são vítimas de atitudes preconceituosas, relacionadas com a idade, em vários graus. A PI providencia um mecanismo para as gerações se encontrarem umas com as outras, para trabalharem e explorarem juntas, a partir desta redescoberta, a realidade de quem elas são realmente, e o que têm a ganhar por estarem mais envolvidas com as outras gerações.

São Interdisciplinares 8

Nos últimos anos o aumento da profissionalização levou a uma crescente especialização na formação e desenvolvimento. A PI oferece uma oportunidade para alargar a experiência dos profissionais, para trabalharem de modo mais inclusivo e envolverem-se com o trabalho dos outros grupos, capacitando-os a pensar de modo mais amplo, sobre como eles desenvolvem o seu trabalho..



Existe uma larga variedade de manuais sobre Intergeracionalidade, mas não há um só manual que sirva a todas as comunidades, necessidades ou estratégias intergeracionais.

Shannon Jarrott, 2007



Existe uma ampla diversidade de manuais, guias, ferramentas e recursos relacionados com as Práticas Intergeracionais (PI), que provêm da experiência no terreno, investigação ou da combinação de ambos.

Os materiais didácticos ou estudos de investigação são muito importantes para orientar no porquê, com quem, o quê, como, onde e quando, podemos começar uma PI. No entanto **não existe uma receita perfeita e infalível** para produzir uma PI com sucesso. A responsabilidade pelo planeamento, avaliação e experientação recai sobretudo nos profissionais. Isto significa que **cada profissional deve tentar, errar e tentar novamente, aprendendo em cada erro**, como fazer as coisas com mais eficácia.

Uma revisão da literatura conduzida por Iain Springate (2008) identificou uma série de factores-chave para o sucesso. Esses factores, determinantes para uma “Boa Prática”, foram agrupados em 6 itens:

SUSTENTABILIDADE

- Abordagem de longa duração
- Financiamento
- Monitorização e avaliação

COLABORADORES

- Competências e formação
- Empenho e entusiasmo
- Tempo e disponibilidade
- Estabilidade

ACTIVIDADES

- Planeadas pelos participantes
- Participadas
- Variadas e diversas
- Focadas no desenvolvimento de relações

PARTICIPANTES

- Preparação
- Características dos voluntários idosos
- Garantia de benefícios mútuos

ORGANIZAÇÃO

- Planeamento
- Calendarização
- Transporte

PARCERIA

- Envolvimento estratégico
- Relações operacionais

As PI têm uma profunda interligação os valores, crenças pessoais e familiares, referências culturais, meio ambiente e outros factores, que diferem de comunidade para comunidade e de país para país.

Com esta diversidade de factores é importante avaliar os pontos fortes, os pontos fracos, as oportunidades e as ameaças (análise SWOT), envolvidas em cada projecto.

Os benefícios das PI estão amplamente documentados na literatura, mas antes de começar é importante que responda a uma questão-chave:

Eu, a minha instituição ou a minha comunidade necessitamos de PI's?

1

Reflexão: A resposta a esta questão tem de envolver os Princípios Básicos mencionados no capítulo anterior e não deve ser respondida a uma só voz.

Seja “catalizador” mas não se aventure sozinho, porque as PI servem para construir pontes entre gerações, juntar pessoas e por isso requerem da comunidade, das instituições e dos participantes um desejo genuíno de experimentação e de aprendizagem, de uns com os outros e em conjunto. **Teoria:** tendências socio-demográficas, envelhecimento activo, relações e políticas intergeracionais, desenvolvimento comunitário e cidadania activa.

Para além desta questão fundamental, seguidamente apresentamos um conjunto de questões, que surgiram da investigação do MATES e que focam as barreiras habitualmente relacionadas com as PI. Para cada resposta, propomos pistas para actuar (**Prática**), ideias para pensar/reflectir (**Reflexão**) e palavras-chave para leituras extra (**Teoria**). A maior parte da literatura proposta está disponível no site do projecto MATES.

Que gerações devo interligar ?

2

Reflexão: Mesmo sem um conhecimento profundo dos modelos teóricos sobre o percurso de vida, é fácil aceitar que uma criança com 3 anos, tenha diferentes interesses de outra com 9 anos, mesmo que ambas pertençam à mesma geração cronológica. O mesmo se aplica a uma pessoa de 65 anos e outra de 75, mesmo que ambas pertençam à mesma geração social. **Concentre-se nos interesses comuns e nas motivações dos participantes, como se eles não tivessem idade, rótulos e estereótipos geracionais.** **Teoria:** Modelos e Teorias sobre o ciclo e curso de vida, socialização intergeracional.

Que devo fazer para envolver a comunidade?

3

Prática: Liste as instituições, que na sua comunidade prestam serviços a jovens e/ou idosos: como é que elas podem interagir, para além dos seus papéis tradicionais? Como podem criar sinergias e partilhar os recursos locais? Comece com poucos. Aborde um pequeno número de instituições; apresente-lhes uma ideia ou um objectivo específico, que vá ao encontro das necessidades da comunidade e explique-lhe quais os benefícios das PI. **Organize uma reunião com participantes locais e convide um profissional com experiência em PI's.**

Comece um debate local, sensibilize a comunidade para a necessidade de políticas intergeracionais. Defina metas e objectivos, papéis e responsabilidades (para os voluntários e para outros profissionais), defina padrões de actuação e crie sustentabilidade para as actividades.

Reflexão: Igualdade de oportunidades para todas as idades, anti-discriminação, interculturalidade, multi-disciplinaridade, inclusão social e trabalho em rede.

4 Como posso envolver participantes de diferentes grupos etários?

Prática: Começar com poucos participantes, é a melhor forma de começar. Cerca de 8-10 pessoas é suficiente para uma primeira experiência. Em algumas actividades, pode ser necessário um encontro prévio, para preparar separadamente as diferentes gerações, antes de as juntar. Os participantes devem ser envolvidos desde as primeiras etapas de planeamento, decidindo acerca das tarefas, das actividades, dos temas e de todo o tipo de “pequenos” detalhes: transporte, bebidas/almoço, fotografias/registo dos acontecimentos, papeis e responsabilidades, etc. **Planeie até ao mínimo detalhe e esteja preparado para improvisar, perante situações inesperadas.** **Teoria:** actividade (Havighurst, 1953) e afastamento (Cummings, 1961), conflito e ambivalência, solidariedade entre gerações, comunicação e aprendizagem Intergeracional.

5 Como escolher o melhor método para interligar diferentes gerações?

Reflexão: Não existe um método que seja válido para todas as situações. No entanto, existem vários métodos de aprendizagem e técnicas de criatividade, que podem ser adaptadas às PI. Alguns desses métodos foram usados nos projectos mencionados nos capítulos II e III. Habitualmente servem para activar a comunicação e a aprendizagem mútua. Ex: métodos autobiográficos, auto-aprendizagem, aprendizagem transformativa, tutoria e comunidades de prática. **Teoria:** Pedagogia, andragogia, gerontagogia, outras teorias sobre educação de adultos, Artes plásticas, artes cénicas, escrita e oralidade.

6 Como sei se estou no caminho certo?

Prática: A avaliação é um factor vital para melhorar e desenvolver as suas PI's. Antes de começar é aconselhável planear as suas PI's de acordo com as seguintes dimensões de qualidade (mencionadas na página 4 deste Guia): Empowerment, Mainstreaming, Adaptabilidade, Utilidade, Sustentabilidade e Relação custo/benefício. Três questões simples dirigidas aos participantes, no final de cada actividade são suficientes para avaliar a satisfação deles e melhorar a sua PI no futuro: O que correu bem? O que não correu tão bem? E como pode

a PI ser melhorada? A nível institucional, recomenda-se uma avaliação mais profunda, feita ciclicamente e que avalie cada fase da PI. **Teoria:** Principais autores a seguir: Kuehne & Collins, 1997; Bernard & Ellis, 2004; Newman & Larkin, 2006.

Onde posso encontrar fontes de financiamento?

7

Prática: Encontrar financiamento para começar ou dar continuidade a uma PI, não é apenas uma questão de dinheiro. Liste todos os recursos de que necessita para desenvolver a PI: espaço, materiais didácticos, entradas grátis em espaços culturais, transporte, etc. e, envie pedidos para instituições que os possam providenciar gratuitamente. Esteja atento a Programas de Financiamento suportados pelas autoridades nacionais e locais, Fundações e empresas. A Comissão Europeia tem diversos programas que atribuem financiamentos a projectos a nível europeu. O Programa Aprendizagem ao Longo da Vida, sub-Acção Grundtvig, tem uma prioridade específica para a “aprendizagem intergeracional” (<http://eacea.ec.europa.eu>). **Crie as suas próprias fontes de financiamento** vendendo produtos da PI ou fornecendo serviços pagos.

Como posso evoluir de uma actividade intergeracional para um Plano mais complexo?

8

Prática: Partilhe o seu conhecimento, a sua experiência e as suas dúvidas; contacte com outros profissionais; invista na sua própria aprendizagem ao longo da vida, melhore as suas competências. Na base de dados do Programa Grundtvig

(<http://ec.europa.eu/education/trainingdatabase>) podem ser encontrados cursos intergeracionais, de nível europeu, gratuitos. Expandir a sua rede de contactos e de instituições parceiras. **Não tenha medo de tentar novas experiências e abordagens.** **Teoria:** motivação intrínseca e extrínseca; modelos de empowerment comunitário.

Onde posso encontrar literatura relevante sobre intergeracionalidade?

9

Prática: No site do Projecto MATES pode encontrar uma base de dados, regularmente actualizada, com recursos que incluem o acesso a documentos, integrais em PDF, um catálogo de livros e revistas, uma biblioteca de projectos e ligações para outros sites específicos. www.matesproject.eu



Wendy: ***Os meus pais querem que eu cresça.***

Captão Hook: ***Crescer é uma tarefa tão bárbara, cheia de inconvenientes (...)***

Peter: ***Bem, eu não vou crescer. Tu não me podes obrigar!***

Peter Pan, by James Barrie
(1860 - 1937)

Precisamos de inventar esta próxima etapa da vida (velhice) que nos permite a mistura certa entre a poesia e a economia.

David Nee, 2003



Em 2007 as Nações Unidas definiram Solidariedade Intergeracional (IG solidariedade) como “coesão social ou integração entre gerações” e acentuou a ideia de que ela “permite transportar o conhecimento e a cultura através da interdependência geracional e das interações através da idade: nomeadamente entre os jovens e os adultos ou idosos”.

Obviamente que é utópico sustentar a ideia que as Práticas Intergeracionais podem resolver todos os problemas, que constantemente criam conflito, exclusão e desigualdade entre gerações. A solidariedade IG é construída sobre pactos políticos e administrativos, (ex: Segurança Social), mas envolve também a solidariedade familiar e social. Mais ainda, constrói-se através da procura idílica, por um mundo melhor, onde as pessoas de diferentes idades podem viver e partilhar a vida, juntas e em harmonia.

Com este Guia esperamos contribuir para o aumento do

número de Projectos Intergeracionais implementados. Esperamos também que esses projectos, fomentem e integrem a solidariedade IG, em todas as áreas da vida, através de processos de aprendizagem formal, informal ou mesmo accidental.

Num campo mais operativo, o Projecto MATES procurou delinear o “estado de arte a nível europeu”: o que está feito e o que precisa de ser desenvolvido. Nos capítulos anteriores apresentámos 37 projectos, agora apresentaremos algumas ideias de como evoluir, em 5 áreas diferentes. Como na vida, estas áreas estão interligadas e sobrepostas. Assim, as sugestões apresentadas em cada área, podem ser usadas ou adaptadas a outras.

MELHORIA DOS MÉTODOS DE APRENDIZAGEM E CURRÍCULA INTERGERACIONAIS

Foi feito um trabalho significativo nesta área, através da educação formal, não formal ou informal. Contudo, algumas áreas ainda não foram exploradas:

Definição de um perfil de competências para o profissional/facilitador/animador intergeracional. Isto poderá ajudar o reconhecimento e a validação de competências, de quem já trabalha nesta área;

Criar um curriculum de “formação de formadores”;

Incorporação de módulos de formação no currículo universitário, independentemente da área académica dos estudantes: acção social; psicologia; medicina; arquitectura; ensino; design; direito; etc.;

Criar oportunidades de aprendizagem para os



profissionais já integrados no mercado de trabalho, que habitualmente trabalham com idosos e/ou jovens, mas sentem necessidade de aprofundar conhecimentos, competências e capacidades para iniciar uma Prática Intergeracional (PI);

Promover a aprendizagem formal e informal para grupos sociais específicos, tais como jornalistas, políticos locais e nacionais, responsáveis pelo planeamento e ordenamento territorial, profissionais da publicidade e marketing, etc.;

Mais investigação acerca dos determinantes da aprendizagem e troca de valores/cultura intergeracional. Ex: como ponderar factores tão diversos como o envolvimento emocional e motivacional dos participantes em PI's, o conteúdo curricular, o ambiente social e outros factores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem?;

A aprendizagem familiar e intergeracional está a ser construída a partir de princípios adaptados da educação de adultos. É necessário investigar e experimentar diferentes abordagens, que tenham em consideração os pontos de vista dos jovens.

ENVOLVIMENTO INTERGERACIONAL NA PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Esta área é o alvo principal da maioria dos projectos. Identificamos alguns temas merecedores de referência:

Igualdade e não-discriminação é um dos Princípios Básicos das PI e é, larga e profundamente explorada em todos os projectos. Contudo, algumas áreas continuam a ser pouco consideradas. Ex:

- 1-Referência à multi-discriminação etária e de outros tipos: género, orientação sexual, deficiência, etnia e religião;
- 2-Contributo da aprendizagem intergeracional para uma sociedade multicultural, multi-étnica, mais coerente e pacífica;
- 3-Quebrar o ciclo vicioso, do modo como, geração após geração, alguns grupos sociais são percebidos. Ex.: indivíduos com deficiência, ciganos, etc..

A Cultura é outro campo bem explorado, quer em actividades de reminiscência ou artísticas e criativas em co-autoria. Este campo poderia ser explorado noutras dimensões, envolvendo diferentes grupos, tais como migrantes, portadores de doenças mentais (ex.: Alzheimer) e outros.

Tecnologias: o computador e a Internet são o foco principal de um largo número de projectos, mas é importante abarcar outros campos da "inclusão digital", nomeadamente, introduzindo tecnologias do dia-a-dia nos Projectos do Programa Aprendizagem ao Longo da Vida (Projectos ALV). Ex:

- 1- Serviços Governamentais em linha;
- 2- Ambientes de vida assistidos, que proporcionem melhor qualidade de vida;
- 3- Papel das tecnologias, em espaços sociais públicos, no apoio a actividades de aprendizagem;
- 4- Tecnologias experimentais para reduzir as barreiras linguísticas na UE.

A Participação Cívica, através do voluntariado, é popular e bem sucedida em muitos projectos ALV, mas outras abordagens devem ser tidas em consideração. É preciso lembrar que muitos idosos europeus viveram sob regimes políticos repressivos, e por isso precisam de ser consciencializados; informados; ensinados a expressar os seus direitos e como podem contribuir para a "Europa Social". As gerações mais jovens, devem ajudar os mais velhos, a compreender e a exercer os seus direitos democráticos, (como participar na definição de políticas locais e nacionais) e como praticar alguns "direitos novos" ou estilos de vida contemporâneos. Ex: direitos do consumidor, reciclagem e "consciência ambiental".

Saúde: Considerando que as PI podem melhorar a sensação de bem-estar e saúde dos participantes, este benefício, é quase sempre uma consequência secundária, e não um objectivo directo. As PI's que têm como objectivo geral o desporto, nutrição e estilos de vida, podem ter como objectivo específico contribuir para a prevenção de certos comportamentos ou patologias. Ex.: tabagismo, drogas, anorexia, depressão, sida, suicídio, etc. As PI que envolvem pessoas com demência estão pouco experimentadas e precisam de mais investigação (Travis, 1996; Bressler, 2001; Jarrott & Bruno, 2003).

Os Problemas Societais são diversos e extremamente importantes para a construção das sociedades modernas. Eles podem ser abordados numa perspectiva intergeracional. Ex: conciliação trabalho e família, bullying, abuso de idosos, sem-abrigo, iliteracia científica, delinquência juvenil, solidão, etc

PRÁTICAS INTERGERACIONAIS NO LOCAL DE TRABALHO

Esta é uma área pouco teorizada e experimentada. A maioria dos projectos põe em prática um modelo pós-figurativo de aprendizagem (Mead, 1970), em que os jovens aprendem com os adultos. Outras dimensões devem ser exploradas:

Modelo de aprendizagem pré-figurativo: seniores aprendem com os jovens, não apenas tecnologias e línguas estrangeiras;

Empreendedorismo Intergeracional e auto-emprego partilhado entre jovens e idosos;

Capítulo VI :: Recomendações e Conclusões

Empreendedorismo Intergeracional e auto-emprego partilhado entre mais jovens e idosos;

Partilha de conhecimentos no local de trabalho, dando a possibilidade a ambas as gerações de desenvolverem novas competências e darem continuidade geracional às profissões tradicionais;

Parcerias intergeracionais entre jovens e os donos de empresas familiares, perto da reforma e sem sucessores biológicos;

As PI's têm um grande potencial, para a criação de novas oportunidades de emprego e de novos serviços, que deve ser explorado.

CO-HABITAÇÃO E CONVÍVIO INTERGERACIONAL EM ESPAÇOS PÚBLICOS

Nesta área encontramos alguns projectos, embora sem ligação directa ao Programa ALV. Além de campanhas de sensibilização e de formação para os públicos já mencionados (arquitectos, políticos, etc), é necessário:

“Desguetizar” os espaços de aprendizagem e democratizar o acesso aos espaços educativos, a diferentes públicos. Ex.: crianças ou idosos nos Cursos de Verão Universitários, ou estudantes universitários nas Academias Seniores. Isto ajudará à desmistificação geracional e à melhoria das competências dos futuros profissionais;

Alargar a quantidade e diversidade dos espaços de aprendizagem formal e informal, levará as pessoas a reconhecer que é possível aprender fora dos “locais oficiais”, e a tornar a aprendizagem mais atractiva e popular. Ex.: galerias de arte em espaços rurais, autocarros cobertos de poesia nas cidades, pequenas mensagens educativas em materiais do quotidiano (bilhetes, sacos de papel, etc.);

Investigar sobre a necessidade/interesse de se criarem “espaços intergeracionais” específicos e que características este devem ter.

CONSTRUÇÃO DE UM DIÁLOGO INTERGERACIONAL PARA O FUTURO

Invocar os tradicionais modelos sociais e familiares, é um exercício importante, mas o futuro assenta em novos modelos, novas relações e tensões.

Agora o desafio é identificar, entender e coordenar esforços, para construir uma cultura de relações mútuas e não de mutismo geracional.

As actividades criadas sem preconceitos, gerontofobias e em “igualdade” (por oposição ao “quem precisa de quem”) são extremamente importantes e precisam de ser postas em prática. Aqueles que já desenvolvem actividades numa perspectiva inclusiva e “sem-idade”, têm o know-how para construir novos caminhos.

Em suma, o intercâmbio Intergeracional que no passado ocorria espontaneamente na família, agora tem de ser

estimulado e deve respeitar a evolução da sociedade.

Cabe aos profissionais antecipar as novas tendências sociais e promover novas formas de PI's.

CONSIDERAÇÕES TRANSVERSAIS

Na análise aos Projectos ALV emergiu um conjunto de evidências, das quais destacamos:

É aconselhável que países com um grande know-how (ex: Alemanha, Itália, Espanha e Inglaterra) incorporem outros países e novas instituições;

A tradução dos produtos finais, em várias línguas, ajuda à sua experimentação, noutros países da UE;

Manter um site com informações actualizadas, durante e após o fim do Projecto, é fundamental.

Os projectos Intergeracionais, provavelmente não são a solução mais básica para os problemas mundiais. Contudo, **o mundo são as pessoas, que, geração após geração, preservam a humanidade.**

A solidariedade entre gerações, como factor crucial para a evolução social, não pode ser imposta por lei. Por disso, **compete a cada um de nós exercitar uma pequena porção de solidariedade.**

Esperamos que este Guia seja usado como uma ferramenta para a implementação da Solidariedade Intergeracional em todos os campos da vida.



Bibliografia

Um link ou o acesso ao texto integra, das publicações seguidamente mencionadas, está disponível no site do Projecto MATES: www.matesproject.eu

Bernard, M. and Ellis, S.W. (2004) How Do You Know That Intergenerational Practice. Works?: A Guide to Getting Started on Evaluating Intergenerational, Beth Johnson Foundation.

Bressler, J. (2001) The impact of intergenerational programs on long-term care residents. Poster at Gerontological Society of America, November 2001.

Cummings, E. & Henry, W. E. (1961). Growing old: the process of disengagement. New York: Basic Books.

Fischer, T. (2008): Intergenerational Learning in Europe – Policies, Programmes & Practical Guidance. Final Report. European Approaches to Inter-Generational Lifelong Learning. Institute for Innovation in Learning. University of Erlangen-Nürnberg, Erlangen, p 15.

Gander, M. (2007) Jugend mit Wirkung“. Ein Praxisbeispiel in: Jakob, Mariana Christen und Strohmeier, Rahel (Hrsg.). Werkstatttheft Generationen im Blick. Hochschule für soziale Arbeit, Luzern, p. 22 f.

Havighurst, R. J. (1951). Developmental Tasks and Education. Nova York: Longman Green.

Hatton-Yeo, A., Ohsako, T. (Ed.) (2000) Intergenerational Programmes: Public Policy and Reserch Implications. An International Perspective. The UNESCO Institute for Education (Hamburg, Germany). The Beth Johnson Foundation (Stoke-on-Trent, England) page 5f.

Jarrott, S. (2007) Programs that affect Intergenerational Solidarity. Interagency Expert Group Meeting. New York, 30-31 May, 2007.

Jarrott, S. E., Bruno, K. A. (2003). Intergenerational Activities Involving Persons with. Dementia: An Observational Assessment. American Journal of Alzheimer's Disease and Other Dementias 37 Volume 18, Number 1, January/February 2003

Kuehne V. S., Collins C. L., 1997. Observational research in intergenerational programming: Need and opportunity. Journal of Gerontological Social Work 28: {3} 183-193.

Kinder-und Jugendfilmzentrum in Deutschland (2009): Intergenerative Videoarbeit. Ein Praxishandbuch. KJF, Remscheid.

Margaret Mead, Culture and Commitment: A Study of Generational Gap (Garden City: Natural History Press, 1970)

Mercken, C. (2004): Education in an ageing society. European trends in senior citizens' education. PEFETE-project publication. Odysee. Sittard. Chapter 4.3, page 59-63.

Müller-Schöll, A (1998) Die Bedeutung des intergenerationellen Dialogs vor dem Hintergrund fundamentaler Veränderungen sozialer und demographischer Strukturen. In: Keil, Siegfried, Brunner, Thomas (Ed.): Intergenerationelles Lernen. Eine Zielperspektive akademischer Seniorenbildung. (Marburger Forum zur Gerontologie, Band 4) Graftschaft: Vektor Verlag, page 49-72

Newman & Larkin (2006) The importance of evaluation intergenerational Together, The Generations United Magazine, Volume 11, Number 2

Spanning, Reingard (2008): Intergenerational learning in organisations (IGLOO) – Literature report – University of Innsbruck.

Springate, I., Atkinson, M. and Martin, K. (2008) Intergenerational Practice: a Review of the Literature (LGA Research Report F/SR262). Slough: NFER.

Travis, S. S., Stremmel, A. J., & Kelly-Harrison, P. (1996). Intergenerational programming for young children and dependent elders: Current status and future directions. Activities, Adaptation, and Aging, 20(2), 33-50.

United Nations Expert Group Meeting (2007) Intergenerational Solidarity: Strengthening Economic and Social Ties.

Agradecimentos

Reconhecemos e agradecemos a boa vontade e o empenho, das mais de 100 pessoas que participaram nas diversas fases de construção deste Guia, partilhando os seus conhecimentos e experiências connosco.

Andy Limacher (Infoklick.ch, CH), Brian McKechnie (Senior Studies Institute, UK), Bruna Angela Franzinelli (Erre Effe srl, IT), Daniela Grignoli (Karel Kuypers Centre, BE), Dario Bracco (Centro Ricerche e Relazioni Cornaglia, IT), Davide Di Pietro (Lunaria, IT), Deniz Senocak (UNESCO Institute for Lifelong Learning, DE), Jim Soulsby (Association for Education & Ageing, UK), Gill Clarke (Derbyshire County Council, UK), Heydi Foster (Exchange House Travellers Service, IE), Isabella Di Stefano (UPTER – Popular University of Rome, IT), Jan Schmolling (Kinder- und Jugendfilmzentrum in Deutschland), Loïc Toubanc (Local Center of Social Acton, FR), Marcus Ludescher (Center for Continuing Education, Univ. Graz, AT), Martin Kilgus (IEIE – International Education Information Exchange), Martina Rupprechter and Maria Waser (BFI Tirol, AT), Mayte Gallego Garrido (OTE, ES), Michael LaFond (id22: Institute for Creative Sustainability, DE), Mónica Duaigües (Fundació Caixa Catalunya, ES), Norma Raynes (Intergen, UK), Thomas Fischer (Institute for Innovation in Learning, DE), Ute Wannig (Christian Initiative International Learning, DE).

Participantes Portugueses

Albina Oliveira, Alcídio Manuel Jesus (Junta de Freguesia de Gondomar), Alexandra Fabião (Câmara Municipal Vieira do Minho), Ângela Barbosa (Junta de Freguesia de Gondomar), Alexandra Lopes (Universidade do Porto), Adelaide Rodrigues Santos, Ana Filipa Silva, Ana Gomes, Ana Maria Cruz Leal (ISSS Porto), Ana Raquel Silva (Universidade Aveiro), Ana Rita Jordão (Cruz Vermelha de Macieira de Rates), Ana Teixeira (Junta de Freguesia da Sé), Andreia da Rocha Monteiro (ANOP), Artur Pinto (Câmara Municipal Lousada), Aurora Costa Mendes, Carla Alexandra de Oliveira Cardoso (Centro Cultural e de Solidariedade de Guifões), Carmo Lopes (Câmara Municipal do Porto), Célia Silva (Câmara Municipal de S. João da Madeira), Cláudia Povoas (Actualgest), Cristina Magalhães Leite, Elisa Maria Behringer, Elizabeth Ferreira Neves (Junta de Freguesia de Gondomar), Elizabeth Carina (Câmara Municipal de Guimarães), Fernanda Rodrigues dos Santos, Gonçalo Leitão Rodrigues (Centro Cultural e de Solidariedade de Guifões), António Madeiras (Centro Cultural e de Solidariedade de Guifões), Ida Costa, Inês Silvério dos Reis (Santa Casa da Misericórdia de Lisboa), Isabel Félix da Silva (Universidade Aveiro), Isabel Miranda (Câmara Municipal de Guimarães), Isabel Varandas, Isabel Varregoso (Instituto Politécnico Leiria), Joana Coutinho (Universidade do Porto), Joana Viana (Instituto Politécnico Leiria), Joaquim Feliciano Correia Costa (Escola Secundária da Lixa), José Sousa Soares (Universidade do Porto), Lília Abreu, Lília Pinto Prendas (Câmara Municipal de Matosinhos), Liliana Raquel Santos (Universidade Aveiro), Lisa Veiga Nunes (Universidade Coimbra), Luísa Pimentel (Instituto Politécnico Leiria), Mário Madrigal (INEDEM), Manuel António Costa Matos, Manuel Pereira Amado, Manuela Amaral (Câmara Municipal Lousada), Madalena Malta (CASTIIS), Maria João Moreira, Maria José Bicudo (Universidade de Ponta Delgada - Açores), Maria Luísa Costa, Mário Madrigal, Pedro Pimenta (Fundação Cupertino de Miranda), Raquel Sofia Ferreira Gonçalves, Renato Lemos Pinto de Azevedo, Rui Sá Andrade (Câmara Municipal de Matosinhos), Sónia Augusto (Centro Comunitário do Amial), Sónia Ribeiro Pinto (Actauest), Sónia Lopes (Câmara Municipal de Guimarães), Stella António (ISCSP - UTL), Susana Oliveira (CNO Kerigma), Susana Popinsky (Associação Baptista Ágape), Teresa Dias (Câmara Municipal Vieira do Minho), Teresa Ramilo, Vera Costa e Silva, Zélia Maria Maia Reis (Santa Casa da Misericórdia da Trofa)

Conferencistas e Relatores do Fórum

Hélène Banegas (Comissão Europeia, UE), Márcia Mendes (Agência Nacional ALV, PT), Padre Jardim Moreira (REAPN, PT), Alexandra Lopes (Universidade do Porto, PT), Iris Marreel (Projektbüro "Dialog der Generationen", DE), Lília Abreu (formadora de Yoga do riso, PT), Stella António (Universidade Técnica de Lisboa, PT), Teresa Almeida Pinto (Associação VIDA, PT).

Prefácio

Alexandre Kalache

Equipa Grundtvig na EACEA- Comissão Europeia, (<http://eacea.ec.europa.eu>), pela revisão do Guia

Equipa do Projecto MATES

Associação VIDA: Teresa Almeida Pinto, Paulo Tomás Neves, Iris Marreel, Alan Hatton-Yeo

Nooruse Maja: Uudo Laane

E.Π.TH.B. : Xenofon Strimps

COMPARES: Eduardo Franco, Ana Karina Prokopyshynm, Paulo Delgado

REAPN: Sónia Lima, Fátima Pinto

Parceria do Projecto MATES

Coordenador: Associação VIDA - Valorização Intergeracional e Desenvolvimento Activo, Portugal
Teresa Almeida Pinto: vida@viver.org www.projectotio.net

Rääma Young People Union Youth, Estónia
Uudo Laane: info@noorusemaja.ee www.noorusemaja.ee

Union of Information & Telecommunication Scientists of Viotia, Grécia
Xenofon Strimpis xxeno@inbox.com

CompaRes – Associação Internacional de Estudos Ibero-Eslavos, Portugal
Eduardo Franc : compares.compares@gmail.com www.iberian-slavonic.org

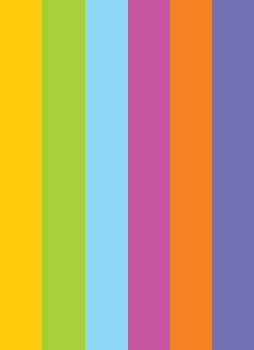
Parceiros Associados

REAPN - Rede Europeia Anti-Pobreza, Porto, Portugal
Sónia Lima: porto@reapn.org www.reapn.org

Fundação Calouste Gulbenkian, Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano, Portugal
Anabela Nunes Salgueiro: pgdh@gulbenkian.pt www.gulbenkian.pt

Projektbüro "Dialog der Generationen", Pfefferwerk Stadtkultur gGmbH, Alemanha
Volker Amrhein: dialog-der-generationen@pfefferwerk.de www.generationendialog.de

The Beth Johnson Foundation, Reino Unido
Alan Hatton-Yeo: generations@bjf.org.uk www.bjf.org.uk



© Associação VIDA, 2009. Este documento pode ser livremente usado e copiado para fins não comerciais, desde que a sua fonte seja devidamente identificada. Uma versão electrónica deste documento, em 22 línguas europeias oficiais, pode ser obtida no site: www.matesproject.eu

ISBN: 978-989-8283-00-9